

# Um Dia de Orfanato

Era uma vez um reino bem, bem distante, lá vivia Cassiie, uma princesa de cinco anos. Curiosa, corajosa e um pouquinho bagunceira. Cassiie estudava na Creche-Escola, junto com seus amigues Didia, Phoenix, Starzinha, Luquinho, Neeko, Zaza, Candy e Borges — e mais umas dez crianças que falavam todas ao mesmo tempo! As manhãs eram de sol, gargalhadas e suco de uva voando. Mas naquele dia... A creche virou orfanato.



# Capítulo 1: O Dia em que Tudo Mudou

Por causa de três “pequenas travessuras” (ninguém sabia dizer exatamente quais 😊), a creche recebeu três penalidades reais. Os portões foram trancados por Tio PaneDonnie, agora o agente especial do orfanato. Sem visitas. Sem recreio. Com “atividades disciplinares”.



# Capítulo 2: Os Agentes do Orfanato

Os tios e tias da creche viraram agentes oficiais do orfanato!

Tia Siren, uma sereia com cauda roxa e uniforme de policial brilhante.

Tio Puppy Walker, um cachorro pastor alemão policial laranja.

Tio Milkshake, um copo de milkshake com óculos escuros e uniforme policial.

Tio Urso, o urso policial grandão e soridente.

Tio PaneDonnie, o chefe de toda a bagunça (ou se achava).



# Capítulo 3: Rebelião de Travesseiros

Assim que PaneDonnie trancou os portões, Didia construiu um forte de pelúcia. Logo, todas as crianças, cada uma com seus fortes, estavam em guerra — de travesseiro, de risadas e de glitter! Mas quando um visitante misterioso apareceu oferecendo brócolis de lanche, a paz acabou. "FOGO NOS BOCÓS!" gritou Luquinho, e Cassiie, como boa princesa do caos, assumiu o comando e entoou o hino que repercutiu estremecendo todas as paredes do reino.:



## O Hino da Rebelião

De pé, molecada encrenqueira!

De pé, bagunceiros da manhã!

O tédio é nosso verdadeiro inimigo,

E o recreio é nossa revolução!

Não vamos mais seguir as regras,

Nem fazer lição sem protestar!

Com suco e glitter na catapulta,

O orfanato vamos libertar!

É a Infantilnacional em brasa,

Os pequenos vão se rebelar!

Se a sopa vem, a mesa vira,

E ninguém vai mais mandar!

É a vingança das crianças,

Com pirulito e bomba de sabão!

É o levante das traquinagens,

Numa guerra de colchão!

# Capítulo 4: A Onda da Tia Siren

Tia Siren voltou do almoço e... A creche-escola estava pegando fogo! Com um giro da cauda, invocou uma onda gigante. A água mágica apagou o fogo, molhando todas as crianças dos pés à cabeça. Silêncio. Pingos escorrendo. E, de repente... gargalhadas!



# Capítulo 5: A Guerra de Comida

Hora do almoço! Ray jogou um pedaço de carne em Cassiie que foi retribuído, claro! Logo, era arroz e suco voando por todos os lados. Até que Starzinha falou uma palavra proibida. E pronto: toda a creche repetindo entre risadas!



# Capítulo 6: Banho de Espuma



Depois da bagunça, Tia Siren levou Ray pro banho, com ajuda de Star e Didia que também precisaram de um banho eventualmente. O banheiro virou um oceano de bolhas! "Se continuar assim, vou virar peixe!" — Siren brincou. As crianças gargalharam tanto que até os peixinhos quiseram participar.

# Capítulo 7: A Nova Fogueira



À tarde, Candy chegou e quis ver os poderes da Fefe. As crianças juntaram colchões, brinquedos e... isqueiros misteriosos. **"SEGUNDA RODADA! VAMOS APRESENTAR O FUUUU DA FÊFE PARA O CANDY!"** Tia Siren correu, balde mágico na mão. Dessa vez, bastou uma baldada pra apagar tudo com um arco-íris de água.

# Capítulo 8: O Pedido do Papa Nous

O Papa Nous, pai da Fefe, chegou preocupado.  
"As chamas da Fefe estão fortes demais. Vou  
leva-la para casa para se acalmar.". Mesmo com  
protestos, Fefe teve que ir pra casa.



Starzinha ficou triste, bateu a porta do quarto e colocou música alta. E, por um tempo, o orfanato ficou quieto.

# Capítulo 9: A Mantinha Mágica



Com o mar calmo outra vez,  
Mommy Siren criou algo  
especial: uma mantinha  
encantada, rosa, com  
estrelinhas roxas, amor e magia.

"Pra lembrar que o mar também  
abraça e que eu vou estar  
contigo sempre que você  
quiser, minha princesa", disse  
ela. Cassiie sorriu.

# Capítulo 10: O Amanhecer

Quando o sol nasceu, o orfanato já não existia. A creche estava de volta — e a paz também. Cassiie acordou, espreguiçou e disse baixinho: "Hoje... a gente vai brincar e ser feliz... Mas o que será aquela sala nova ali no canto?"



CONTINUA